



A ENFERMAGEM E OS RISCOS AOS QUAIS OS PROFISSIONAIS ESTÃO EXPOSTOS

REGINALDO SANTANA LIMA; MARIA ALICE MONTEIRO FARIAS; REGINALDO CARLOS DA SILVA; CINTHIA AURELINA BEZERRA BARBOSA; MARIA LIVIA DE SOUZA SILVA LUCAS

RESUMO

O presente artigo objetiva abordar os riscos nos quais os profissionais de enfermagem estão expostos durante sua assistência, a importância do grau de comprometimento desses profissionais e o nível de conhecimento acerca dos riscos. O estudo consiste em uma pesquisa de campo exploratória, desenvolvida em um setor de uma unidade de saúde que presta assistência da atenção básica a atenção terciária na cidade de Salvador - BA. A pesquisa foi motivada inicialmente no desenvolvimento de trabalho em sala de aula, como critério de avaliação da disciplina de enfermagem do trabalho no período acadêmico. Durante a análise dos estudos bibliográficos, passou-se a sentir a necessidade do saber desse profissional, com relação ao nível de conhecimento na temática estudada, onde foi aplicado um questionário aos profissionais de enfermagem (técnicos de enfermagem e enfermeiros) com questões objetivas e subjetivas, referentes ao tempo de serviço, conhecimento sobre os riscos de sua atividade, sua relação com o enfermeiro do trabalho, seu envolvimento em acidentes de trabalho e seu envolvimento com a sua segurança. A partir da carência de trabalhos e estudos produzidos na área de saúde ocupacional, relacionados aos riscos que o profissional de enfermagem está exposto durante a sua assistência, assim, se justifica a importante relevância de produções voltadas acerca do tema em questão. Com a análise dos estudos e das respostas obtidas, observou-se que esse problema não é só um fato estrutural, mas uma questão de cultura desses profissionais, que afeta o profissional de saúde, não apenas dentro do seu ambiente de trabalho, comprometendo a qualidade da assistência e colocando em risco a saúde desse trabalhador.

Palavras-chave: Acidente de trabalho; Assistência de Enfermagem; Comprometimento Profissional; Riscos Ocupacionais; Saúde do Trabalhador.

1 INTRODUÇÃO

As diversas profissões e atividades ocupacionais têm seus riscos inerentes a suas práticas, a enfermagem não é diferente e tem até mesmo mais riscos que muitas outras profissões (ALVES, et al 2021). Segundo Rodrigues (2020), com o passar dos anos foram se criando políticas públicas para garantir uma melhor qualidade, melhores condições e práticas seguras para que o trabalhador possa produzir sem ter agravos na sua saúde, para os profissionais de enfermagem esse processo não foi diferente.

A enfermagem é considerada uma das profissões mais jovens, ainda sim é uma das artes mais antigas. A arte da enfermagem é também uma ciência, onde o enfermeiro precisa apresentar conhecimento em relação aos cuidados com os riscos inerentes a sua assistência,

habilidades, amor, zelo pelo que está fazendo entre outras boas qualidades (PEREIRA, et al 2021). Sendo assim, Pereira, et al (2021) relata ainda em sua pesquisa que todos os profissionais de enfermagem devem conhecer suas atividades, rotinas, procedimentos, deveres e obrigações para garantir uma assistência de qualidade e segura ao paciente.

Nesse contexto, Equipe Atlas (2016) descreve em seu livro que a atuação da equipe de enfermagem tem as suas particularidades e como muitas outras atividades profissionais ela tem seus riscos, dentre os quais cita-se os riscos químicos, físico, mecânico ou de acidente, ergonômicos ou posturais e biológicos podemos apontar esses dois últimos como sendo os maiores causadores de acidentes dentro da enfermagem.

A norma regulamentadora – NR 32 tem como objetivo estabelecer diretrizes para a proteção e segurança do trabalhador em saúde, bem como outros profissionais que desenvolve atividades ligadas à saúde. É considerado risco ocupacional quando o profissional fica exposto a determinado agente que possa lhe causar danos a saúde, seja por curta, longa ou permanente duração, para avaliar o potencial de gravidade dos riscos alguns órgãos, camisões, leis e normas foram criadas para proteger o trabalho (EQUIPE ATLAS, 2016).

Ainda nessa proposição, Alves et al (2021) relata que ao avaliar essas considerações o risco biológico está bastante presente nas atividades diárias do profissional de saúde, outro risco bastante presente na atividade desse profissional é o risco apresentado na NR-17 que fala sobre ergonomia, que regulamenta a adaptação das condições de trabalho para às características psicofisiológicas dos trabalhadores, na qual, proporcione melhor qualidade no conforto da realização das atividades, segurança e uma boa produtividade.

O uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) é importante, a fim de evitar consequências negativas à integridade física do trabalhador, além de oferecer maior proteção durante a manipulação dos instrumentais de trabalho e contribui para prevenção de acidentes. Os ambientes de trabalho expõem os trabalhadores a riscos e perigos, os quais podem ser minimizados ou eliminados se houver utilização de EPI (ALVES, et al 2021).

As precauções padrões são mais viáveis para reduzir ou evitar a ocorrência de acidentes de trabalho entre os profissionais de saúde. Além do manejo cuidadoso de objetos perfurocortantes por meio de ações como evitar reencapar agulhas ou desconectá-las de seringas antes do descarte e descartar materiais perfurocortantes em recipientes apropriados, recomendando-se também o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), tais como luvas, máscaras, protetores de olhos, nariz e boca, e jaleco/avental quando em contato direto com sangue ou fluidos corporais (LACERDA et al., 2014).

Sendo assim, o presente trabalho buscou levantar dados referentes às condições de riscos que o trabalhador de enfermagem está exposto durante a assistência de enfermagem, avaliar o grau de envolvimento desse profissional com sua segurança e proteção durante a realização de suas atividades ocupacionais, contribuir na formação crítica desse profissional em que ele é um agente multiplicador nesse processo de promoção ao controle e neutralização dos riscos de acidentes que ele pode sofrer.

O presente estudo tem como pergunta de investigação: quais os riscos que o profissional de enfermagem está exposto e a importância do seu envolvimento com sua segurança?

A pesquisa tem como objetivo: levantar dados referentes às condições de riscos que o trabalhador de enfermagem está exposto e a importância do seu envolvimento com sua segurança. A relevância deste estudo será para evidenciar a equipe de enfermagem bem como os profissionais de saúde sobre a importância do seu envolvimento com sua segurança, promovendo à redução e neutralização dos riscos inerentes a realização de suas atividades laborais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O tipo de estudo realizado é uma pesquisa de campo, desenvolvida em uma unidade de saúde que presta assistência da atenção básica a atenção terciária, foi aplicado um questionário aos profissionais de enfermagem (técnicos de enfermagem e enfermeiro) com questões objetivas e subjetivas, referentes ao tempo de serviço, conhecimento sobre os riscos de sua atividade, sua relação com o enfermeiro do trabalho, seu envolvimento em acidentes de trabalho, seu envolvimento com a sua segurança. A aplicação do questionário foi feita de forma aleatória com profissionais de diversos setores da unidade de saúde em momento de descanso, a identificação dos profissionais não foi solicitada e todos deram a permissão para utilização de suas respostas para uso em âmbito acadêmico.

Os dados foram avaliados separadamente por qualificação de profissionais, tendo sido entrevistado 11 técnicos de enfermagem sendo 2 só sexo masculino e 3 enfermeiras. Na análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva para as perguntas objetivas, para as perguntas abertas, após a leitura das respostas avaliamos o grau de conhecimento dos profissionais.

3 RESULTADOS

Para a questão referente ao tempo de serviço do profissional tendo ele menos de: 1 ano () 5 anos () 10 anos () 15 anos () 20 anos () 25 anos ().

Para os técnicos de enfermagem, tivemos 4 com menos de 1 ano, 6 com menos de 5 anos e 1 com menos de 15 anos de serviço. No caso das enfermeiras 2 tinha menos de 1 ano, e 1 com menos de 5 anos.

Com relação ao conhecimento sobre os riscos da atividade por ele desenvolvida todos informaram conhecer os riscos e todos citaram pelo menos um risco inerente a sua atividade. No caso das enfermeiras todas citaram pelo menos 3 tipos de riscos.

Ao perguntar qual dos riscos você entende como sendo mais prejudicial a sua saúde e apresentar os tipos de riscos: Ergonômico; biológico; mecânico ou de acidente; químico; e físico. 7 técnicos apontaram o biológico como sendo o mais prejudicial, 3 como mecânico e 1 ergonômico. No caso das enfermeiras tivemos 3 que apontaram os riscos biológicos e 2 ergonômicos, entretanto 2 enfermeiras apontaram duas opções para essa resposta.

Para a pergunta referente ao apoio da enfermeira do trabalho para resolver algum problema a resposta dos técnicos foi que 5 solicitou tendo 2 seus problemas resolvidos e 6 não solicitou. As enfermeiras nunca solicitaram apoio.

Foi perguntado também se sabiam quem era a enfermeira do trabalho e todos os técnicos confirmaram conhece-la, já as enfermeiras 2 informou que conhecia e 1 não.

Foi perguntado se já teriam se envolvido em acidentes e registrado, 9 técnicos informou que não e 2 que já e dentre eles 1 registrou e outro não, as enfermeiras informaram que não tinham se envolvido com acidentes.

Foi perguntado sobre o principal fator causador de acidentes durante a assistência de enfermagem e dado as seguintes opções: jornada de trabalho; inexperiência; super confiança e falta de estrutura, os técnicos apontaram 4 sendo a inexperiência, 3 a jornada de trabalho, 3 a super confiança e 3 a falta de estrutura, na questão 3 técnicos informaram mais de uma resposta. As enfermeiras, 2 apontaram jornada de trabalho, 2 faltas de estrutura e 1 super confiança sendo que indicaram, mas de uma resposta.

Ao avaliar o tempo de serviço podemos notar que é uma unidade com profissionais com pouco tempo de serviço; Os profissionais técnicos de enfermagem não detém muita informação referente aos riscos da sua atividade, o que o leva a estarem mais expostos e propício ao acidente; Outro fator relevante é que foi apontado pelos técnicos como os riscos mecânico como sendo mais prejudicial a sua atividade que os ergonômicos; O percentual de

acidentados é mínimo com os entrevistados; A participação dos técnicos relacionados com a segurança é superior aos que não se envolvem e o mesmo para as enfermeiras;

A opinião referente ao principal fator causador de acidentes durante a assistência para os técnicos foi bastante dividida, já para as enfermeiras a falta de estrutura e jornada de trabalho são os principais pontos.

4 DISCUSSÃO

ALVES et al (2021) traz em sua pesquisa que todos os riscos (físico, químico, biológico, ergonômico, de acidente e psicossocial) elegíveis pelos autores foram abordados nos diversos estudos encontrados, no entanto, nem todos os artigos discorreram sobre os seis tipos de risco concomitantemente.

De acordo com o exposto, Moraes et al (2017) relatam que os trabalhadores de saúde, durante as suas atividades laborais, se expõem rotineiramente a múltiplos e variados riscos relacionados a agentes químicos, físicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos. Entre os trabalhadores de saúde, os profissionais de enfermagem são os que apresentam maior risco de exposição a material biológico, em função da sua rotina profissional.

Nesse sentido Alves et al (2021) traz em seu estudo que os riscos biológicos ocorrem por contato com bactérias, vírus, fungos, parasitas e outros organismos dos quais o contato se dá durante a assistência prestada aos pacientes e também durante o manuseio de materiais no ambiente de trabalho, que muito tem preocupado os profissionais de saúde e toda a sociedade.

Segundo Carrara, Magalhães e Lima (2015), os trabalhadores da área da enfermagem acabam por ter o acréscimo da exposição aos riscos biológicos devido ao constante contato com sangue e outros fluidos orgânicos contaminados, aumentando o risco de acidentes com este tipo de material. Nesse sentido o estudo realizado por Soares et al. (2018), corroboram este resultado, onde os autores relataram que os profissionais da área da saúde, quando comparados a outros profissionais, estão expostos a um risco elevado de contrair doenças principalmente as que estão relacionadas a infecções biológicas por acidentes com perfurocortantes.

Mesmo reconhecendo a importância da utilização dos EPIs, ainda há profissionais que não os utilizam para a execução de suas atividades laborais. Segundo Rodrigues et al (2020), falta a conscientização dos profissionais quanto aos riscos a que estão expostos. Além da conscientização desses riscos fornecida aos profissionais pela empresa, a mesma deverá fornecer, gratuitamente, todos os tipos de EPIs necessários para que os trabalhadores estejam protegidos nos locais de trabalho.

Ainda de acordo com o estudo de Rodrigues et al (2020), os riscos de acidentes com perfurocortantes podem ocorrer com frequência no ambiente hospitalar, e podem cair nos pés dos profissionais, mostrando a importância da utilização do sapato fechado, que foi o segundo EPI mais utilizado, citado pelos profissionais participantes do presente estudo. O sapato fechado protege os pés dos profissionais contra objetos perfurocortantes e quedas, além de servir de barreira para os riscos biológicos.

Sabe-se que estratégias que visam à prevenção/ diminuição dos riscos ocupacionais a que os profissionais de enfermagem estão expostos garantem uma adequação no modelo de trabalho desses profissionais. Tais estratégias são realizadas principalmente através de políticas vigentes, procedimentos operacionais padrões, controle e avaliação de riscos e eventos adversos que afetam a segurança, a saúde humana, a integridade profissional, o meio ambiente e a imagem institucional (PEREIRA, et al 2021).

5 CONCLUSÃO

É de fundamental importância envolver todos os profissionais nas relações que tratem da sua segurança e de sua equipe, a necessidade de manter um programa de treinamento e reciclagem se faz importante dentro de uma unidade de saúde.

Esse trabalho contribuiu para abrir uma discussão dentro da unidade em que foi realizado e levantou questões sobre a conduta dos profissionais de enfermagem e suas lideranças administrativas, comprovando a necessidade do envolvimento de todos para uma melhor qualidade de trabalho de seus profissionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. Silva; OLIVEIRA, B. Araújo; CARVALHO, T. Alexandre; SAMPAIO, L. Silva; ALMEIDA, R. Oliveira. **Riscos Ocupacionais e seus Agravos aos Profissionais de Enfermagem: Revisão Integrativa da Literatura**. Revista de Casos e Consultoria, V. 12 2021.

BOFF, Leonardo. **A ÉTICA E A FORMAÇÃO DE VALORES NA SOCIEDADE**, Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. São Paulo. 2003.

COREN-SP, Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo; Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente – Rebraensp – Polo São Paulo. **10 PASSOS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE**. São Paulo, 2010.

FIGUEIREDO, Níbia M.A.; VIANA, Dirce L.; MACHADO, Wilian C.A. **Tratado Prático de Enfermagem**. 2ª. Ed. São Paulo. YENDIS, 2010. P. 489

PEREIRA, Francisco W. Alves; BRAGA, D. Vieira; XAVIER, S. P. Lustosa; ARAUJO, M Mendonça; SANTOS, R. Leyliane; LEITE, J.C. Souza. **Atuação da enfermagem e riscos ocupacionais na estratégia saúde da família: revisão integrativa**. Rev. Bras Med Trab. 2021

POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne G. **Fundamentos de Enfermagem**. 6ª. Ed. Rio de Janeiro. ABDR, 2005. p.867

RODRIGUES, A.B. Reis; THIODO, M. A. Ribeiro; COELHO, P. Silva. **RISCOS OCUPACIONAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL ESCOLA**. Revista Saber Digital, v. 13, n. 1, p. 58 - 69, 2020

SEGURANÇA e MEDICINA do TRABALHO, manual de legislações atlas. Ed. Atlas S.A.- 2005.